UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

PLANO DE AÇÃO - GRUPO ARARA / VESPERTINO

"O grupo Arara é a nossa cara: arte e brincadeira a tarde inteira!"

Professora: Rafaela
Estagiário: Alexandre

Justificativa:

Consideramos as crianças como sujeitos históricos, sociais, culturais, e por isso partilham de uma cultura já estabelecida quando iniciam sua vida escolar. Inserir neste contexto com diferentes adultos, crianças e famílias, se torna um momento especial para todos os envolvidos. Pois, entendemos que não irão se adaptar ao que já está posto, mas iremos construir juntos um cotidiano que considere as singularidades de cada criança, ao mesmo tempo em que organizaremos as experiências que viveremos juntos em uma perspectiva coletiva.

Neste sentido, este documento busca situar as concepções teóricas e metodológicas que marcam as ações pedagógicas com crianças de 1 e 2 anos de idade. O primeiro aspecto fundamental neste momento é compreender que as relações na Educação Infantil são perpassadas pela função indissociável do cuidar e educar, tendo em vista os direitos e as necessidades que são próprios da criança, no que se refere a alimentação, a saúde, a higiene, a proteção e ao acesso ao conhecimento sistematizado, na perspectiva de uma educação promotora de desenvolvimento.

Guimarães (2011) faz a defesa do "cuidado como ética". Para a autora, o cuidado é mais que um momento da rotina institucional, significa a ação sobre a ação das crianças, cuidar é um modo de relação do adulto com a criança nos atos pedagógicos/educacionais. Ao considerarmos a ação adulta, cuidar é estar atento a si e ao outro, é desenvolver um modo responsivo e responsável de contato, é escutar (com todos os sentidos), responder, compreender ativamente a criança.

> Essa concepção requer que no planejamento se organize dinamicamente os processos de cuidado e de educação, expressos em temáticas e atividades, de tal forma que elas abranjam movimentos, tempos e espaços adequados e compartilhados, podendo-se constituir possibilidades de aprendizagens significativas e novos níveis de domínio dos processos físicos, afetivos e psíquicos pela criança, preparando-a para assumir uma postura autoconfiante, autônoma, ética e crítica. (BARBOSA, 2010.p. 2)

Neste sentido, a temática que representará a organização deste semestre se refere às brincadeiras e as artes. Este Plano de Ação específico

com o agrupamento Arara/Vespertino tem como princípio sistematizar os conhecimentos que serão construídos no decorrer do semestre, em uma perspectiva de comunicar as temáticas que as crianças terão contato neste período, em uma comunicação ativa, interativa e que revele seus significados ao ser partilhado com as famílias, estudantes do estágio curricular obrigatório, e também com a comunidade interna do DEI/CEPAE.

De acordo Pasqualini (2017) a partir dos princípios e pressupostos elaborados por Lev Vigotski e das contribuições de Alexis Leontiev, o psicólogo soviético Daniil B. Elkonin assumiu o desafio de elaborar uma teoria capaz de captar a lógica interna do processo de desenvolvimento psíquico. Sendo assim , a periodização do desenvolvimento marcada por esta teoria destaca algumas características referente à faixa etária, sendo elas: a comunicação emocional direta com o adulto é a atividade dominante no primeiro ano de vida. No período primeira infância (de 2 a 3 anos de idade), é alçada ao posto de atividade dominante a atividade objetal manipulatória.

Nessa atividade com objetos, a criança acumula experiências que formam as premissas para o desenvolvimento do pensamento. Inicialmente, esse desenvolvimento do pensamento, para Mello (2004, p. 146), acontece segundo as imagens daquilo que a criança está fazendo no momento; depois, ela pensa com as imagens que vão ficando em sua memória; e só mais tarde, com a aquisição da linguagem oral, o pensamento se torna verbal. Ainda na atividade com objetos – prossegue a autora -, também acontece o desenvolvimento da memória, da atenção e da própria linguagem oral, pois ao categorizar os objetos que vai conhecendo, a criança vai criando as condições para o desenvolvimento da fala.

Objetivo Geral:

Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

- Propiciar a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras

Metodologia:

Nas ações que serão desenvolvidas, buscaremos evidenciar o que o documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), preconiza em relação às práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil. No referido documento consta que as práticas devem ter como eixos norteadores as **interações e a brincadeira**. Neste sentido, selecionamos nas Diretrizes, alguns pontos específicos que irão direcionar as propostas as atividades relacionadas a este plano de ação irão garantir experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

De acordo com o título do plano de ação “Arte e brincadeira a tarde inteira”, as artes darão um norte importante para o desenvolvimento das ações, visto que Vigotski (1997) afirma que a arte “é a ferramenta das emoções”, e entendemos que devemos oferecer as experiências artísticas de maneira sistematizada, por meio dos processos educativos em arte, emancipadores que possibilitem as vivências de criação na atividade. Consideramos as artes como um importante elemento curricular na Educação Infantil. No DEI/CEPAE as atividades artísticas possibilitam as interações, o conhecimento de si e do outro, a apropriação, ressignificação e reelaboração da cultura pela criança. Sendo todas estas possibilidades presentes na teoria histórico cultural que fundamenta a proposta pedagógica em todos os momentos da rotina.

Importante dizer que as atividades denominadas “livres”, se referem aos momentos em que as crianças estarão em um espaço amplo, com diferentes materiais e possivelmente com crianças de diferentes idades. Valorizamos essas interações qualificadas pois entendemos que:

> Essa atividade livre contribui para o desenvolvimento motor harmonioso, favorece a experimentação de situações novas, o desenvolvimento do pensamento e de atitudes criativas no futuro, a formação de um autoconceito positivo, além de ser fonte de satisfação para as crianças. (MELLO, 2017, P. 47)

Nesta organização metodológica consideramos também, que todos os momentos e todas as ações cotidianas necessitam de uma intencionalidade. Sendo

assim, as propostas do Plano de Ação, se entrecruzam com as organizações de ações e experiências de aprendizagem para as crianças pequenas, inclusive nos períodos em que dedicamos ao sono, aos banhos, higienização e alimentação.

Cronograma:
JUNHO E JULHO: Personagem de Crochê: A arara azul -
Fortalecer a identidade do grupo Arara - Fotos com os nomes de cada criança e professores do grupo - Decoração do espaço da sala multimeios: Criando identidade visual do ambiente - Apresentar as diferentes brincadeiras populares.

AGOSTO: Apresentação do artista Ivan Cruz e Ricardo Ferrari - Explorar as brincadeiras representadas nas pinturas: bolas, cordas, piões, confecção de carrinhos e bonecas, entre outras.

SETEMBRO: Imaginação e brincadeira: criação de brinquedos e instrumentos musicais - Apresentação do grupo musical Tiquequê: músicas que se referem às brincadeiras infantis.

Avaliação:
A avaliação na Educação Infantil se configura como a ação de acompanhar o processo histórico da aprendizagem e do desenvolvimento da criança e não como controle e seleção. A avaliação é compreendida como um processo contínuo, visto que, este instrumento necessita estar atrelado à apreensão dos elementos da cultura, complexificação do pensamento e ampliação da consciência. A observação, registro e documentação serão utilizados como instrumentos para reflexão acerca do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, assim como para a reflexão sobre o trabalho pedagógico.

Referência

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil. Resolução nº 5 de dezembro de 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf . Acesso em 20.06.2022.
BARBOSA, Ivone Garcia. Prática Pedagógica na Educação Infantil. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancella; VIEIRA, Lívia Maria Fraga. (Org.). Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG, 2010, p. 10-14

GUIMARÃES, Daniela. As Relações entre os Bebês e os Adultos na Creche: o cuidado como ética. São Paulo: Cortez, 2011.

MELLO, Suely Amaral. A Escola de Vygotsky. In: CARRARA, K. (Org.) Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 135-155.

MELLO, Suely Amaral. Bebês e crianças pequenininhas como sujeitos: participação e escuta. In: Costa, Sinara Almeida da; Mello, Suely Amaral (Org.). Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores. CRV, Curitiba - PR, 1 ed., 41- 50 p., 2017.

PASQUALINI, J. C. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In: MARSIGLIA, Ana C. G. (org.). Infância e pedagogia histórico-critica. Campinas, SP: Autores associados, 2013. p. 71-97.